



Revista PsiPro
PsiPro Journal
1(1): 192-215, 2022
ISSN: 2763-8200

Artigo

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: RELAÇÃO ENTRE OS DOCENTES E AS TECNOLOGIAS NA CONTEMPORANEIDADE¹

TEACHING IN UNIVERSITY EDUCATION: RELATIONSHIP BETWEEN TEACHERS AND TECHNOLOGIES IN CONTEMPORARY

Recebimento do original: 11/06/2022
Aceitação para publicação: 22/06/2022

Valéria Maria Ferreira de Sousa

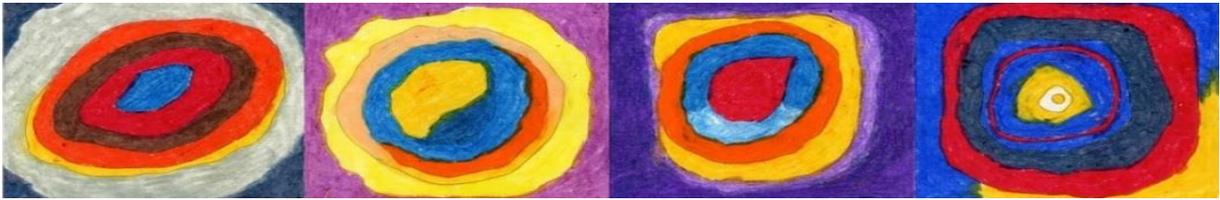
Aluna Graduada pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão/Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/UNISULMA. E-mail: valeria14ferreira@hotmail.com

Ana Maria Freitas Dias Lima

Professora Orientadora, Mestre em Educação na Universidade Federal do Tocantins/UFT – Professora da Universidade Estadual do Tocantins. UNITINS. E-mail: anamarlima@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo discorre sobre a relação dos docentes que atuam na área do ensino superior com o uso das tecnologias de informação e comunicação atuais, também conhecidas como TICs, diante do contexto

¹ Artigo elaborado para o Curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão/Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/UNISULMA para obtenção do grau de Especialista.

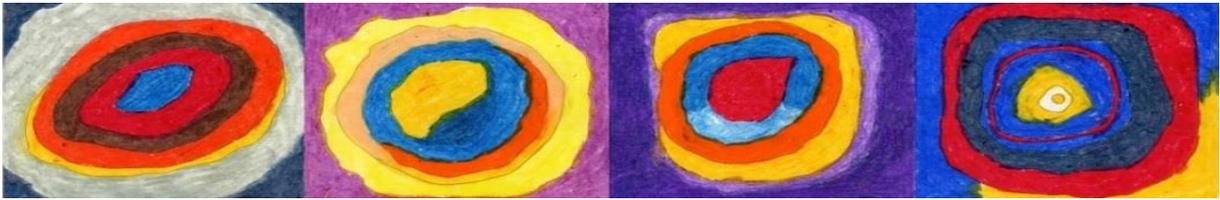


vivenciado na contemporaneidade² de pandemia mundial, intrinsicamente, com o avanço tecnológico acelerado e a necessidade do uso destes recursos dentro do processo de aprender e ensinar. Com o objetivo de compreender essa relação do professor com os meios digitais, especificamente sobre as dificuldades diante do atual cenário. Tendo como enfoque central entender a mediação do professor entre as mídias tecnológicas aplicadas no contexto sala de aula presencial, semipresencial ou virtual, seus entraves e o resultante deste, sob a ótica da relação professor versus aluno versus tecnologia. Neste trabalho pretende-se trazer novas discursões acerca do uso dessa ferramenta no contexto educacional, reflexões imprescindíveis para os professores do presente âmbito de atuação e os que desejam se inserir. A relevância dessa temática consiste em uma reflexão acerca da docência de ensino superior na atualidade e as dificuldades dos professores relacionadas ao manuseio dessas novas tecnologias. A abordagem utilizada parte de uma pesquisa bibliográfica realizada em aportes teóricos e digitais, sendo estes: livros, artigos, periódicos e anais eletrônicos. Sendo possível através deste trabalho observar que ainda há necessidade de melhorias na capacitação dos profissionais dentro do ambiente de ensino e aprendizagem, os quais são responsáveis pela formação humana, uma vez que o meio de acesso a internet e tecnologias se modifica constantemente.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Ensino Superior. Tecnologias.

ABSTRACT: The present study discusses the relationship of professors who work in the area of higher education with the use of current information and communication technologies, also known as ICTs, in the face of the context experienced in the contemporary world pandemic, intrinsically, with the accelerated technological advance and the need to use these resources within the learning and teaching process. In order to understand this relationship between the teacher and digital media, specifically about the difficulties faced by the current scenario. Having as a central focus to understand the teacher's mediation between the technological media applied in the face-to-face, blended or virtual classroom context, its obstacles and the result of this, from the perspective of the teacher versus student versus technology relationship. This work intends to bring new discussions about the use of this tool in the educational context, essential reflections for teachers in the present field of action and those who wish to enter. The relevance of this theme consists of a reflection on the teaching of higher education today and the difficulties of teachers related to the

² Período atual, século XXI.



handling of these new technologies. The approach used starts from a bibliographic research carried out in theoretical and digital contributions, namely: books, articles, periodicals and electronic annals. It is possible through this work to observe that there is still a need for improvements in the training of professionals within the teaching and learning environment, which are responsible for human formation, since the means of accessing the internet and technologies is constantly changing.

KEYWORDS: Teaching. University Education. Technologies.



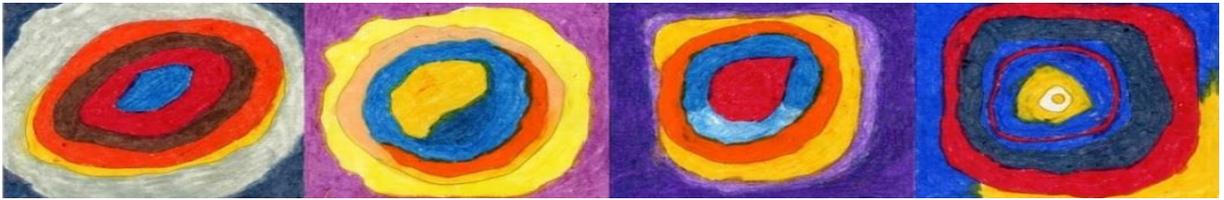
Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos trouxeram inúmeras mudanças para o modo de ver, pensar e agir da atual sociedade, partindo desse pressuposto, a área da educação também está inserida nesse contexto. Principalmente diante do momento atual, onde se faz necessário que docentes, alunos e instituições de todos os níveis da educação se reinventarem para não parar no processo de ensino aprendizagem.

O ensino superior está inserido na sociedade legalmente a partir do século XX, especificamente no final dos anos 90 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases, também conhecida como LDB, na qual embasa todo o aporte legal para essa categoria de ensino. Mesmo período em que se deu início à abrangência das opções de cursos, novas formas de inserção a este ensino e utilização das tecnologias para auxiliar no processo de ensinar e aprender.

Decorrente das transformações ocorridas na sociedade e avanços tecnológicos, o ensino superior obteve grandes evoluções. No âmbito de

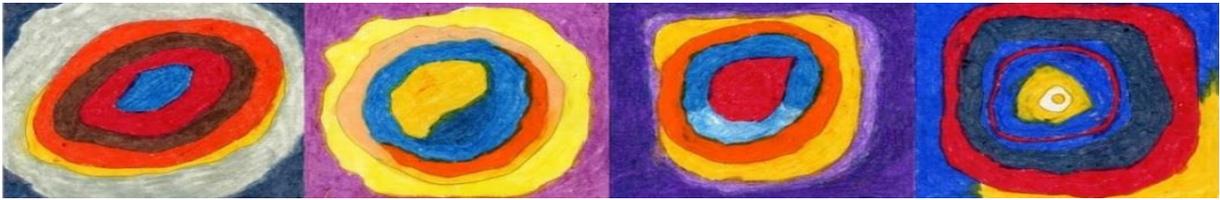


ensino aprendizagem que antes era conduzido por um processo de repasse do conhecimento, hoje ocorre por meio de mediação e indagações. Em relação ao profissional da área, antes era visto como portador da verdade, hoje é um mediador desse processo.

Para os docentes de ensino superior, as competências exigidas das próprias intuições são diferentes dos profissionais das outras modalidades de ensino, este deve além de conduzir o processo de aprendizagem do aluno, instiga-lo a ser um pesquisador, buscar conhecimento além do adquirido na sala de aula. Para o profissional é necessário ter conhecimento especificado na área da educação e quanto mais alto seu nível de formação, requisitado será dentro do mercado de trabalho.

Referente ao ensino superior na atualidade, o uso das TICs tem se destacado em dois quesitos, como sendo aliados dentro dos métodos de ensino ou vilão se tratando do manuseio destes pelos profissionais sem a capacitação necessária. No contexto desse trabalho o foco é a relação do docente com o uso dessas tecnologias como aliadas no processo de ensino aprendizagem, discorrendo sobre as opções ofertadas pelo atual mercado e como as instituições se interessam pela capacitação de seus profissionais.

Para embasamento desse estudo citou-se as ideias dos seguintes autores: Brandão (2013) em relação ao processo de ensino aprendizagem que é de abrangência geral; Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2003) refletem sobre o entendimento do processo de ensino, suas características e as competências do profissional docente; Medeiros (2007) discorre sobre os entraves da docência; Fischer (2009) a respeito da prática docente dentro das instituições de ensino; Ribas (2008) fala sobre a relação do docente com as novas tecnologias; Severino (2013) remonta as exigências para os docentes e a categoria do ensino superior; Ferreira (2010) relata sobre o modelo de professor exigido pelo atual mercado de empregos e as



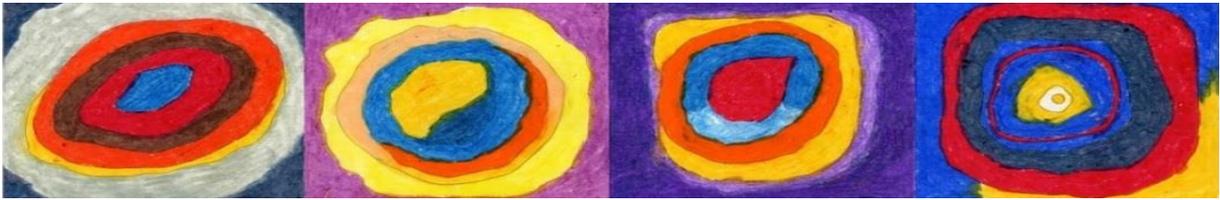
instituições educativas; Magalhães (2013) trás o contexto da legalização do ensino superior; Cunha (2004) remonta a ideia da profissão da docência como um dom; Cunha (2007) sobre o contexto histórico do ensino superior no Brasil; Masaretto e Gaeta (2013) também trás o contexto histórico dessa categoria de ensino, mas com a inserção das tecnologias; Oliveira e Silva (2015) relatam sobre o uso das tecnologias atuais dentro dos processos de ensino aprendizagem e Brasil (1996) remonta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 que é o aporte teórico do ensino superior.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos anos 90, no governo de Fernando Henrique Cardoso, teve início à implantação das políticas do ensino superior, visando à necessidade de uma reforma neste ensino, descentralizar recursos, promover a heterogeneidade dos cursos ofertados e estreitar as relações com o mercado de trabalho (MAGALHÃES, 2013). Embora o ensino superior esteja findado há anos no mundo, o final do século XX trouxe consigo grandes mudanças para essa modalidade de ensino, assim como, a expansão de vagas e cursos ofertados, na qual se perdurou até os dias atuais.

A história da educação brasileira nos mostra que, ao longo de muitos anos, para o exercício docente não se exigia formação inicial para tal, bastava que o interessado detivesse um pouco mais de conhecimento do que os alunos para se transformar num professor. Além do mais, muitos professores chegaram a ser docentes sem formação, tendo como pré-requisito a indicação política (MEDEIROS, 2007, p. 75).

Antes da implantação da política educacional para o ensino superior, inúmeras questões eram incomuns quando relacionadas à realidade na qual vivemos hoje, mesmo levando em consideração que os



tempos eram outros. O fato do docente não precisar ter uma formação, onde somente bastava ter conhecimento, atualmente, sem uma formação o mercado de trabalho é complicado e quando se tem apenas a formação básica se torna pouco, diante de tantos avanços, quanto mais especialidades o profissional tiver, qualificado e requisitado será.

Cunha (2004, p. 527), trás a ideia da docência como um dom, na qual “carrega um desprestígio da sua condição acadêmica, relegando os conhecimentos pedagógicos a um segundo plano e desvalorizando esse campo na formação do docente de todos os níveis, mas, principalmente, o universitário”. Assim como as mais variadas profissões, infelizmente todas tem sua desvalorização, porém, dentro da educação, a frequência era relacionada ao docente atuante na área do ensino superior, outro contexto que também passou por mudanças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394 de 1996 é a referência em aporte legal para a educação de forma geral, o art. 43 discorre sobre como deve proceder o ensino superior.

Art. 43 A educação superior tem por finalidade:

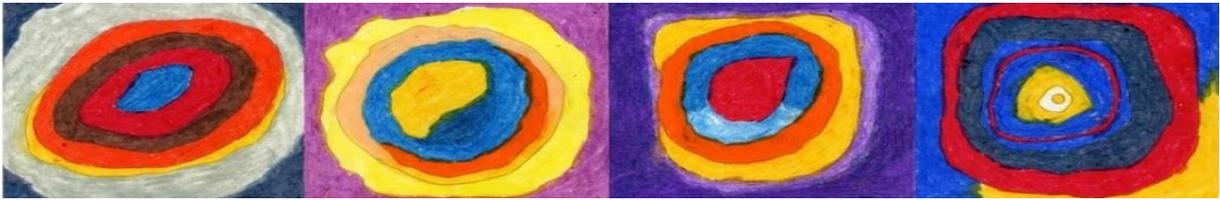
I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e a tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo de permanecer de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada gestão;



VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados á comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

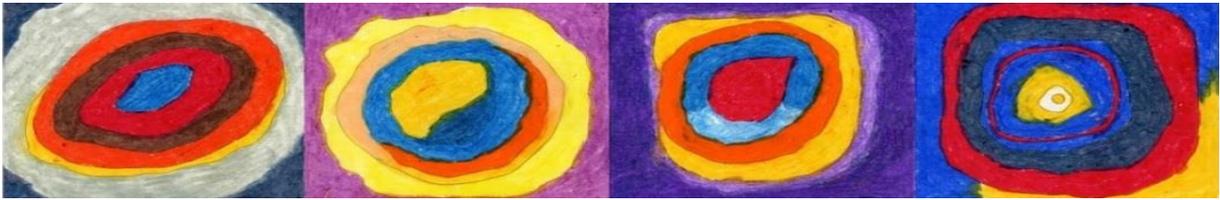
VII – promover a extensão, aberta á participação da população, visando á difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

As mudanças cometidas aos longos dos anos foram de extrema importância, o ensino superior passou a ter tanta importância nos dias atuais como a educação básica infantil, os primeiros passos da educação na vida de todo indivíduo. Esta categoria de ensino conduz além do repasse de conteúdos programados a formação em uma profissão, este instiga o acadêmico a pesquisar, investigar e construir conhecimentos na qual podem ser usados dentro da sociedade.

A docência demanda um conjunto de quatro saberes:

- 1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes;
- 2) conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional;
- 3) conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional;
- 4) conteúdos ligados à explicitação de sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p.166 *apud* MEDEIROS, 2007, p. 76).

A base da educação hoje é essa relação entre o docente, o discente e os processos de ensino juntamente com os aportes teóricos e práticos necessários, como o autor supracitado relata. Tudo que acontece no âmbito acadêmico deve está correlacionado, devendo conduzir o discente a ir além do ambiente da sala de aula, este deve se tornar um formador de conhecimento, a faculdade tende a ofertar a base através do ensino de pesquisa e extensão, e o docente deve ser o mediador dessa relação.



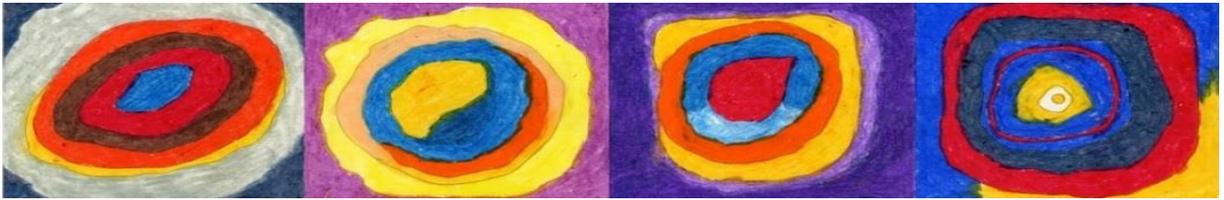
Sobre as competências do profissional docente:

Em seu Art. 67, determina que o ingresso ao magistério somente por concurso público de provas e títulos, reforça a necessidade de profissionalizar o ingresso do professor ao magistério. Nas outras profissões, mesmo com a prerrogativa da indicação política, preservava-se a formação, o que, de certo modo, a ausência da formação no âmbito da docência consistia numa aposta ao amadorismo do professor, representando o aviltamento do processo de profissionalização docente. A compreensão da docência como profissão e, conseqüentemente, do professor como um profissional exige-se uma análise à luz do movimento da profissionalização docente. Dentro de um quadro mais amplo, a profissionalização docente significa a constituição e a formatação de um estatuto profissional do professor que não se restringe às regras da organização e do funcionamento do trabalho em uma coletividade. (MEDEIROS, 2007, p. 75).

As competências do professor também passaram por inúmeras mudanças, este que pode ser considerado o condutor desse processo, antes não se requeria formação alguma, depois se tornou o portador do conhecimento, aquele que tinha consigo a verdade absoluta e não podia ser contestado. E hoje, em pleno século XXI, se tem e requisita no mercado de trabalho uma versão de docente mediador e inovador no processo de ensino aprendizagem.

O docente em suas obrigações tem por competência, dentro de sua área de atuação despertar no estudante uma nova consciência social, sendo basicamente um olhar competente e crítico a respeito da realidade desse país, utilizando uma tríplice de tarefas para o ensino superior, utilizando-as para a transformação da sociedade, são elas: tarefa pedagógica do ensino, social de extensão e epistêmica de pesquisa (SEVERINO, 2013).

3 CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL

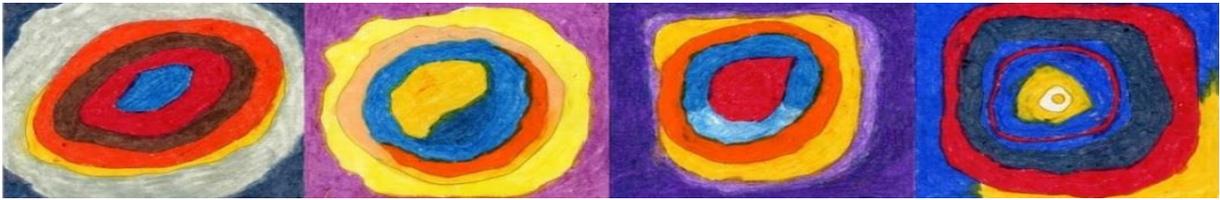


O ensino superior chegou ao Brasil em 1550, fundado pelos jesuítas na Bahia, sendo um total de 17 colégios, mas nem todos com o ensino superior. Os cursos ofertados eram Artes e Teologia, no século XVIII o Colégio da Bahia desenvolveu o estudo em Matemática, decorrente na criação de uma faculdade específica e o ensino superior passou a ser expandido para o Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Maranhão e Pará (CUNHA, 2007).

Com a criação dessa modalidade de ensino no Brasil esta obtinha uma pequena quantidade de opções de cursos, eram particulares, não tinham instituições de ensino apropriadas, utilizavam o único centro de ensino da época, os colégios. Também não era um ensino democrático, não sendo disponíveis para quem desejasse adentrar nos cursos, eram ofertados apenas para os filhos de indivíduos de condição financeira alta na sociedade, como os senhores de engenhos e criadores de gado.

Com o decorrer dos anos e decorrentes da evolução gradativa da sociedade, esta área contou com variadas mudanças, como a criação de novos cursos, assim como instituições específicas para trabalhar exclusivamente com essa modalidade de ensino. Questões necessárias a serem trabalhadas, evoluindo para uma especificidade de ensino e melhorias para este.

O resultado dessas medidas foi uma grande expansão do ensino superior, alimentada pela facilitação das condições de ingresso. Assim, no período que vai da reforma de 1891 até 1910, foram criadas no Brasil 27 escolas superiores: nove de Medicina, Obstetrícia, Odontologia e Farmácia; oito de Direito; quatro de Engenharia; três de Economia e três de Agronomia. Mas à medida que o ensino superior se transformava pela facilitação do acesso, mediante a multiplicação de escolas e a modificação das condições de ingresso, cresciam as resistências a esse processo. Elas vieram determinar outra reforma de ensino em 1911 (CUNHA, 2007, p. 158).

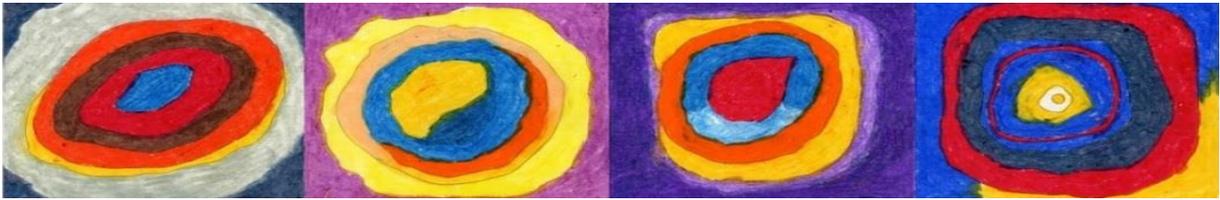


A partir da criação desses cursos, o ensino superior entra em uma fase de separação econômica, onde os cursos de Medicina e Direito eram frequentados pelos filhos da alta sociedade, com boas condições financeiras, sendo considerados os cursos da elite, enquanto os cursos mesmos procurados acabaram sendo menosprezados e frequentados pelos que disponham de uma renda financeira pequena. Trazendo para o atual contexto, certas questões continuam iguais, mesmo com a oferta das instituições de cunho público e privado.

O Ensino Superior no Brasil desde sua instituição com a vinda da Família Real em 1808 se organizou em cursos profissionalizantes voltados para cobrir as necessidades de mão de obra qualificada necessária à época. Iniciou-se com a criação das Escolas Régias de Medicina na Bahia, da Politécnica (Engenharia) no Rio de Janeiro e de Direito em Olinda e Recife. A organização curricular destes cursos seguiu o modelo francês napoleônico que privilegiava formação de mão de obra qualificada para responder às exigências de formação de profissionais para a sociedade de então. Neste sistema, ao professor cabia um papel central, na medida em que ele se apresentava como o detentor do saber e da prática profissional, transmitindo-os por ofício a seus alunos. A estes competia reproduzir o que lhes fora ensinado (MASETTO, GAETA, 2013, p. 300).

A criação do ensino superior em âmbito brasileiro foi meramente planejada, como o autor retrata, se pretendia qualificar a mão de obra necessária para a atuação naquele período, por esse mesmo motivo, os “cursos de elite” somente findaram anos após. Neste cenário o docente se caracterizava como o detentor do saber, da verdade, o inquestionável. O ensino ocorria sobre maneira de reprodução, o professor ensinava para o aluno o que lhe foi passado, este aluno quando viera a se tornar um professor faria o mesmo e assim sucessivamente.

A chegada do século XX trouxe grandes resoluções na produção e socialização do conhecimento, com a inserção as conhecidas TICs (tecnologias de informação e comunicação) o processo de aprendizagem se



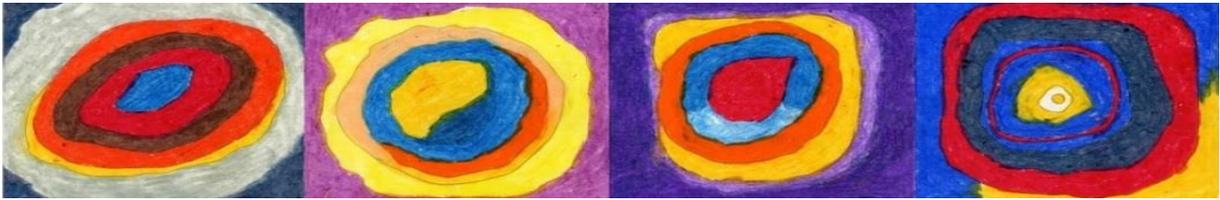
tornou complexo, surgindo novas propostas tanto para o ensino superior como para a formação dos profissionais (MASETTO, GAETA, 2013, p. 301).

A chegada das TICs na educação, assim como nos demais setores, trouxe consigo inúmeros julgamentos, pois não tratou apenas de uma mudança, mas de adaptação a uma nova era, dos ambientes virtuais. Esse novo contexto, tornou-se uma questão de aprendizagem, para se inserir no meio se fez necessária a alfabetização digital, ainda mais os docentes que levam esses recursos para dentro do seu ensino e se tornam responsáveis por uma mediação saudável para com o aluno.

4 DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DIANTE DO CENÁRIO ATUAL

Diante do presente cenário, o processo de aprender e ensinar reflete em uma esfera de grande relevância. Este que sempre esteve presente na sociedade desde os primórdios, em todos os ambientes há prática dessa atividade, podendo ser considerada de extrema necessidade com a evolução gradativa e rápida da sociedade atualmente. Segundo a concepção de Brandão (2013), ninguém escapa do processo relacionado à educação, seja para aprender, ensinar ou aprender e ensinar, de um ou de muitos modos.

Por conta das transformações ocorridas na sociedade atual, a educação pode ser entendida como uma prática social e um fenômeno plurifacetado, podendo ocorrer em lugares institucionalizados ou não (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003). O largo processo de ensinar é livre, não estando inserido apenas no ambiente escolar, mas também em casa, na rua, comunidade, teatros, igreja, museus, entre outros.

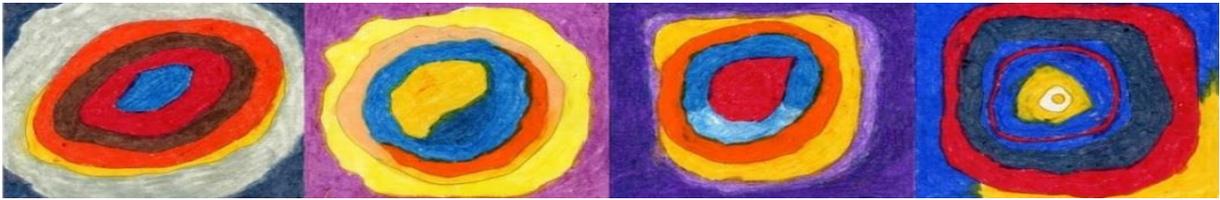


Para o autor supracitado o ensino superior é “um processo de busca e de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido”, na qual discorre das seguintes características:

a) propiciar o domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicos, que assegurem o domínio científico e profissional do campo específico e que devem ser ensinados criticamente (isto é, em seus nexos com a produção social e histórica da sociedade), para isso, o desenvolvimento das habilidades de pesquisa é fundamental; b) conduzir a uma progressiva autonomia do aluno na busca de conhecimentos; c) desenvolver capacidade de reflexão; d) considerar o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; e) substituir o ensino que se limita a transmissão de conteúdos por um ensino que constitui processo de investigação do conhecimento; f) integrar, vertical e horizontalmente, a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor, o que supõe trabalho em equipe; g) criar e recriar situações de aprendizagem; h) valorizar a avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade mais do que a avaliação como controle; i) conhecer o universo de conhecimentos cultural do alunos e desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos, a partir destes (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003, p. 270).

A docência no ensino superior exige qualificações específicas, podendo ser facilmente notada pela supervalorização que as universidades demonstram para com mestres e doutores, assim também, aos docentes que incentivam os acadêmicos a participar do campo das pesquisas científicas, instiga a pensar, questionar, debater a respeito dos mais variados assuntos e levar novos conhecimentos a sociedade.

No ensino superior, a docência “tem um quê a mais de complexidade, a começar pelos profissionais que a exercem sem ser, de fato, professores, que submetem, de modo geral, os saberes teóricos e práticos da educação e da docência aos específicos de seus campos profissionais” (MEDEIROS, 2007, p. 81). Esse contexto não se encontra apenas dentro do ambiente de graduação, mas, em todas as áreas e níveis de ensino de modo geral.

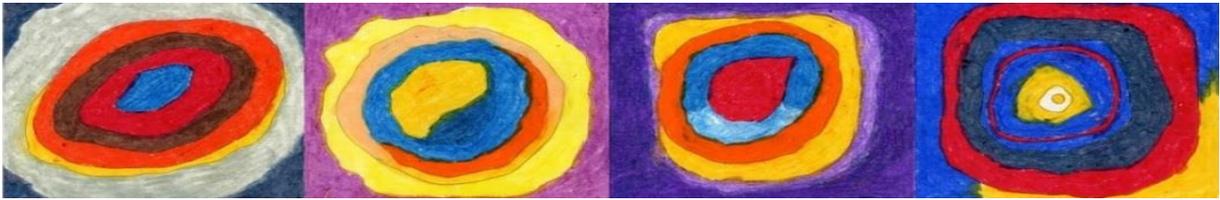


Em todas as áreas de ensino existem profissionais não capacitados exercendo os cargos, o que resulta na formação de alunos diferente dos paradigmas atuais. Levando em consideração que a construção do conhecimento é decorrente do processo de ensino aprendizagem, esse processo precisa está adequado aos padrões, não na mesma ordem, mas de acordo com a realidade do local e os instrumentos disponíveis, sendo possível de acordo com a criatividade de cada profissional.

O aperfeiçoamento da docência universitária exige, pois, uma integração de saberes complementares. Diante de novos desafios para a docência, o domínio restrito de uma área científica do conhecimento não é suficiente. O professor deve desenvolver também um saber pedagógico e um saber político. Este possibilita ao docente, pela ação educativa, a construção de consciência, numa sociedade globalizada, complexa e contraditória. Conscientes, docentes e discentes fazem-se sujeitos da educação. O saber-fazer pedagógico, por sua vez, possibilita ao educando a apreensão e a contextualização do conhecimento científico elaborado (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003, p. 271).

O saber social e crítico também podem ser inseridos na formação superior, este, atualmente não busca formar apenas especialistas em determinadas áreas, mas profissionais capacitados a pesquisarem, participarem, discutir e agir sobre inúmeros acontecimentos e indagações da sociedade, para evolução desta e produção de conhecimento, sendo preciso uma mescla dos aportes teóricos, pedagógicos e sociais para chegar a realização da formação imposta.

“Uma das principais razões da prática docente na universidade seria fazer pensar, buscar soluções para novos problemas, descobrir alternativas originais diante dos enfrentamentos teóricos e práticos” (FISCHER, 2009, p. 311). O autor define esse contexto como a finalidade profissional do “motivo primeiro em “dar aula”” e “aula instigante – na universidade”, mas nada disso seria possível se o professor não tivesse os



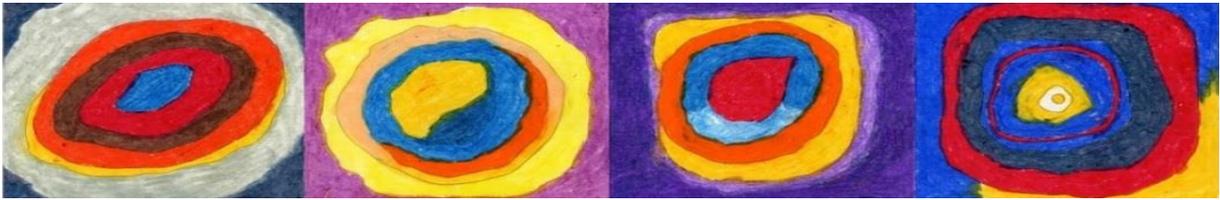
recursos teóricos necessários, conforme exposto acima, para instigar o aluno a ultrapassar os limites da sala de aula em relação ao conhecimento e discursões afim.

Um profissional docente formado para atuar no ensino superior diante da atual sociedade deve ser um professor comprometido com as “transformações sociais e políticas, reflexivo, crítico, competente no âmbito da sua própria disciplina, capacitado para exercer a docência e realizar atividades de investigação” (RIBAS, 2008, p. 5). Essa ideia de como deve ser um docente na atualidade complementa o discurso do autor supracitado, ficando evidente que, antes de tudo, o ensino superior precisa de professores formadores de atuantes sociais.

O ensino superior tem um importante papel na construção de conhecimento dentro da sociedade atual, isso decorrente da transformação das instituições de ensino em centros de extensão fundadas em pesquisas, pois todos dependem da pesquisa: o aluno para aprender, o professor para praticar e ensinar, a comunidade para obter produtos decorrentes do conhecimento e a universidade como mediadora desse contexto (SEVERINO, 2013, p. 50).

5 DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E O USO DAS TECNOLOGIAS

O docente do ensino superior também enfrenta muitos desafios na contemporaneidade. Independentemente da área de atuação, “o professor universitário precisa atuar como profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito de sua disciplina, além de capacitado a exercer a docência e realizar atividades de investigação” (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003, p. 271). Uma pessoa graduada em determinada área não é um professor, se tratando da docência no ensino superior, hoje as instituições



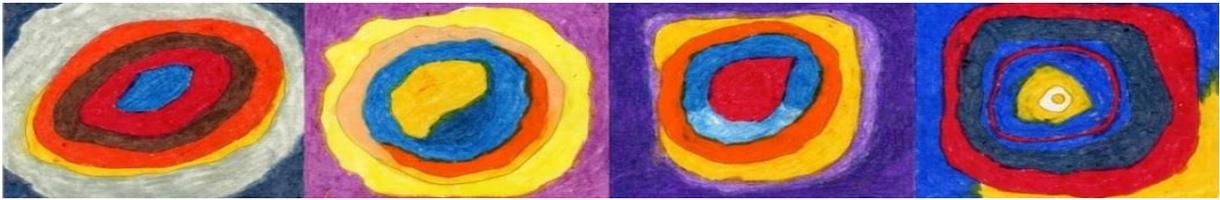
requerem além de uma formação, é preciso no mínimo uma especialização, sendo que, em geral, o conhecimento do profissional é instituído pelas titulações que o mesmo carrega.

Seguindo a mesma linha de raciocínio acima, o trabalho do docente sob a perspectiva pedagógica segue com três considerações, sendo elas:

A primeira referente ao plano filosófico/ético/político, quando se busca indagar e responder acerca do sentido do que se faz na universidade, refletindo em torno do compromisso e finalidades dessa instituição na sociedade hoje. A segunda diz respeito ao plano epistemológico/curricular/didático, que exige reflexões específicas referentes ao curso em que se atua, aos critérios para definir conteúdos e procedimentos operacionais, bem como ao ato de aprender em si, redefinindo (como já falei anteriormente) a própria concepção do que se entende como conhecimento. A terceira consideração aponta para aspectos de ordem psicológica, atingindo questões específicas das relações interpessoais, das subjetividades, do jeito de ser de cada um, das possibilidades e possíveis restrições dos sujeitos envolvidos no cenário da sala de aula. Esta é a dimensão que envolve o desejo, os sonhos, as utopias. Envolve, inclusive, sentimentos de alegria e horror, paixão e ódio em ser professor – ambiguidades que invadem nosso cotidiano, mas que nem sempre conseguimos assumi-las com naturalidade (FISCHER, 2009, p. 313).

Essas competências exigidas dos professores necessitam de capacitação, seja em sua área específica e na área de conhecimento das teorias de aprendizagem acadêmica e linguagens utilizadas para o uso das novas tecnologias da educação (RIBAS, 2008). Hoje o professor não é centro de todo conhecimento, mas sim, uma ponte entre o conhecimento e o aluno, na qual faz uso das estratégias pedagógicas e da troca de experiências com os alunos para o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

Ser professor conforme todas as exigências do mercado atual é exaustivo e pouco compensador financeiramente, é um trabalho árduo, mas



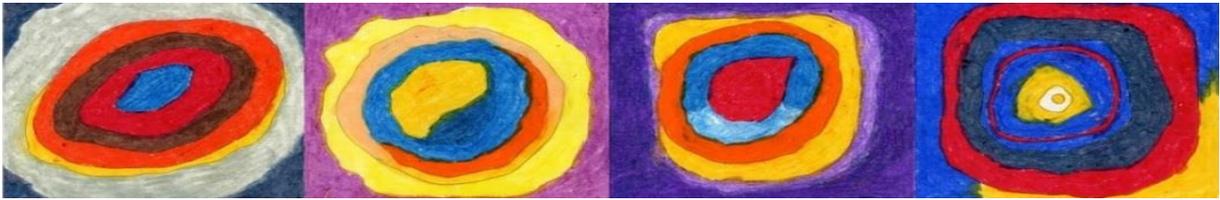
pouco valorizado, quando dado sua real importância. É difícil para o docente levar seu trabalho para além da sala de aula, para isso é necessário seguir as considerações acima citadas. Outra questão que pode ser considerada até traumática é a tele aula, se o discente tem dificuldade na sala de aula com o professor presente pessoalmente, imagine por uma tela, sem poder se reportar a todo instante (FERREIRA, 2010).

As didáticas de ensino e instrumentos utilizados como aporte ao ensino tiveram grandes mudanças ao longo dos anos, principalmente na era digital a qual estamos vivendo. As tecnologias passaram a fazer parte do dia a dia, até se tornando essencial, com isso, tanto os professores, como alunos tiveram que se adaptar a esses recursos.

“Ser um professor multimídia é um desafio enorme e pelo mesmo salário. [...] Os parâmetros para aulas presenciais, em meu ponto de vista, não deveriam ser os mesmos para as tele aulas. Eis uma questão mais desafiadora ainda” (FERREIRA, 2010, p. 95). Muito se fala no âmbito da educação a respeito de aulas dinâmicas com a utilização de novas tecnologias, como o autor acima citado discorre, esses recursos representam um entrave para alguns profissionais, porém, é nitidamente visto a importância, eficácia e o quão esses instrumentos são imprescindíveis no ensino e no próprio cotidiano.

Essas novas tecnologias são imprescindíveis no acesso às informações interligadas ao novo espaço de ensino para o desenvolvimento da aprendizagem do acadêmico. Mas não basta apenas inseri-las no meio educacional, mas adapta-las e capacitar tanto os professores, como alunos, para assim, terem uma utilização eficaz.

Outros três aspectos necessários para o desenvolvimento profissional de um docente no ensino superior são:

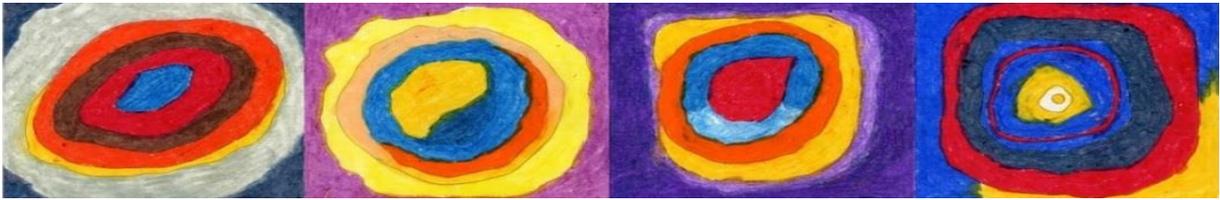


A transformação da sociedade, seus valores e suas formas de organização e de trabalho; o avanço exponencial da ciência nas últimas décadas; a consolidação progressiva de uma ciência da educação possibilitando a todos o acesso aos saberes elaborados no campo da pedagogia (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003, p. 271).

Dar-se a relevância ao saber teórico, crítico e político do docente, este que deve ser mais que um formador de profissionais, e sim, transformadores da sociedade na qual está inserido. Um professor exemplo não pode parar no tempo, sempre deve estar em busca de capacitações e por dentro do atual cenário, esse modelo de profissional pode ser encontrado com decorrência em todos os níveis de educação escolar, sendo destaque por onde percorre independentemente do setor na qual está inserido.

O âmbito do ensino superior também é um exemplo de preocupação com a formação de seus docentes, a qualidade de ensino e os resultados da trajetória do acadêmico. Por outro lado, essa questão ocorre frequentemente na educação superior e afins, certos níveis de educação, infelizmente ainda tratam o profissional da educação de forma superficial, mas o professor não está somente nesse ambiente, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apara os professores em geral de forma legal.

Quando alguém afirma que, para ser professor universitário basta dominar o conteúdo e saber transmiti-lo, está partindo de um pressuposto sobre "conhecimento" hoje inteiramente questionável, tendo em vista os resultados de investigações acerca de como se processa o ato de conhecer /aprender. Em outras palavras, mudou a concepção hegemônica que se tinha até recentemente sobre o que seja processo de conhecimento. Conhecimento não é acúmulo de informações, conhecimento não está concentrado somente num lugar (nos livros, relatórios de pesquisa ou na cabeça de alguns poucos iluminados), esperando "passar" para outro lugar, como, por exemplo, para a cabeça dos alunos (sic) (FISCHER, 2009).

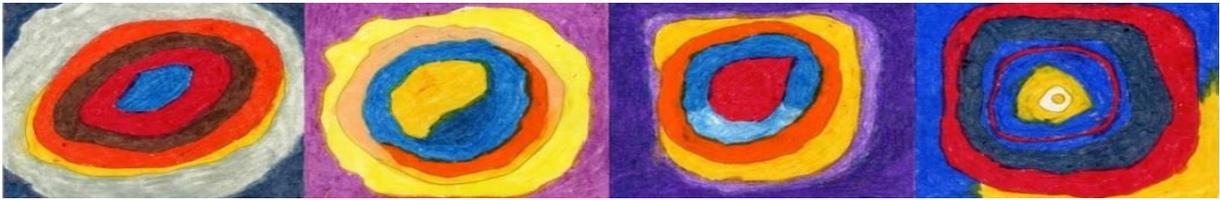


É imprescindível ao docente esse saber para propiciar discussões críticas aos alunos, e ao acadêmico para formar suas visões críticas, possibilitando percorrer sobre novos horizontes e na superação de desafios. “É necessário que o professor propicie aos seus alunos situações em que possam interagir, introduzindo novas informações e criando diversos tipos de situações problemáticas para que avancem no raciocínio e na compreensão as experiências obtidas na resolução dos problemas” (RIBAS, 2008, p. 3).

O docente requisitado na atualidade precisa ser um profissional capacitado, tanto em sua área específica de atuação, quanto dentro da docência e ser um mediador na junção das novas tecnologias com as estratégias pedagógicas, buscando formar profissionais pesquisados e críticos, levando em consideração que a educação é mais uma relação de discursão entre teorias e conhecimento. Hoje os ambientes de ensinos solicitam profissionais assim, não aqueles na qual apenas repassam conteúdos.

Além de todo conhecimento necessário ao docente de nível superior, este também tem o desafio de resistir à lógica utilitarista do mercado, “voltada para uma sociedade globalizada, na qual o capital, o dinheiro é mais importante do que o homem como sujeito e ser crítico, produtor de conhecimento e construtor de sua história.” (MAUÉS, 2003, p. 4 *apud* FERREIRA, 2010, p. 93). Sintetizando, toda a carreira profissional do docente é complexa de desafios e entraves, cabe por competência do profissional manejar todas essas questões.

As condições de trabalho no ensino superior são bastante variadas, dependendo de como os sistemas de ensino (federal, estadual ou municipal) ou as instituições privadas decidem sua organização e funcionamento. O que em muitas universidades brasileiras, principalmente naquelas de alto prestígio acadêmico e social, acontece uma inversão, quando o ensino de graduação passa a ser



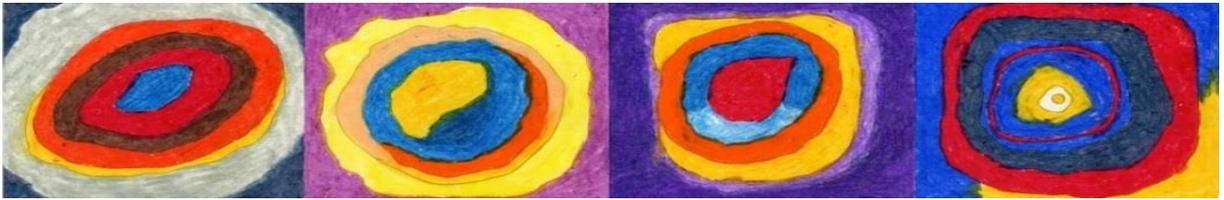
considerado, na maior parte das vezes, uma atividade secundária em virtude do que vem qualificar o perfil profissional do docente universitário: · A inserção no mundo da pesquisa; · O número de artigos publicados em revistas indexadas e vinculadas ao Qualis/CAPES, de preferência naquelas de recomendação A (inter) nacional; · O número de teses e dissertações que orienta; · O número de teses e dissertações que avalia e examina; · As conferências que profere em eventos nacionais e internacionais; · Os trabalhos que apresenta nos eventos nacionais e internacionais; · Os financiamentos que consegue para a realização de seus projetos de pesquisa (MEDEIROS, 2007, p. 82).

Muito se solicita dos professores refletir sobre como devem ser, agir e pensar, porém, quando se fala em condições de trabalho essas não são favoráveis. Como instigar ao docente a utilização de recursos tecnológicos, se a própria instituição não os oferta, ou quando tem não são eficazes, são os desafios de frente com a realidade. Sendo necessário ter aulas dinâmicas sim, mas desde que a universidade ofereça meios para sua execução, caso contrário, resta usar os meios cabíveis.

O novo docente do ensino superior precisa ser criativo, competente, comprometido com as novas tecnologias, interagir em meio à sociedade do conhecimento e repensar a educação em relação ao uso de novas linguagens, estas, que por sua vez, tem grande influência no âmbito da educação e faz parte da nova cultura da sociedade, valores e necessidades dos docentes (RIBAS, 2008).

Isso agregado ao seu ao seu compromisso ético-político: “o profissional a ser formado é antes de tudo um ser humano, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social” (SEVERINO, 2013, p. 49).

6 FERRAMENTAS TECNÓLOGICAS QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO



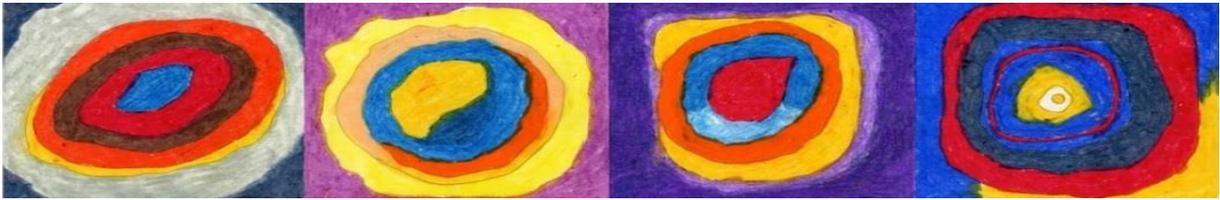
Ficou evidente até aqui o quão é importante à relação do docente com as TICs, então, nesse tópico vamos refletir sobre algumas ferramentas precisas, inclusive na qual são bastante utilizadas no cotidiano. Estas que melhoram e facilitam o processo de ensino, ainda mais nos dias atuais em que a internet se tornou imprescindível.

O uso das tecnologias estão presentes nos ambientes educacionais, como recursos facilitadores do processo de ensino aprendizagem, ampliando possibilidades, e atuando como agente da inclusão social. A tecnologia é um produto da ciência que envolve métodos, técnicas e instrumentos que buscam trazer solução aos problemas identificados, a palavra tecnologia tem origem no grego "tekhne" que significa "técnica, arte, ofício" juntamente com o sufixo "logia" que significa "estudo" (OLIVEIRA; SILVA, 2015, p. 5).

As tecnologias se tornaram imprescindíveis dentro do processo de ensino aprendizagem, como o autor acima citado discorre, se tornaram "facilitadores" dentro desse processo, é um vasto campo para exploração, tanto para o docente, como para o discente. Porém, deve-se saber utilizá-las e lidar com elas, podendo vir a ser vilões no decorrer deste processo.

As TICs são um conjunto de aportes tecnológicos na qual podem ser usados para informação e/ou comunicação. Dentro desse meio existem várias opções, como os computadores, TVs, celulares, tablets, internet, câmeras de vídeos, data show, rádios, vídeo, fotografia, música, cinemas, derivados da internet como a plataforma do youtube, entre outros.

São inúmeras as opções de recursos tecnológicos disponíveis para o uso dentro da educação, o que depende exclusivamente do docente e dos recursos oferecidos pela instituição. Como exemplo, a aula de metodologia científica na faculdade, é viável que os acadêmicos pratiquem em computadores, mas se nem todos tiverem o aparelho pessoal, pode-se usar o laboratório de informática da unidade de ensino.



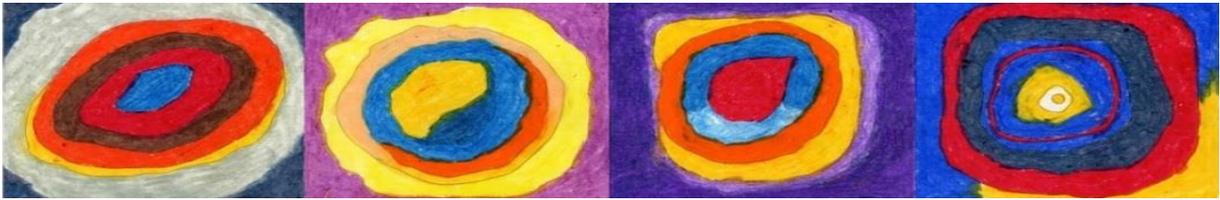
Os próprios celulares são grandes aliados dentro dos ambientes escolares em geral, podendo montar uma atividade de pesquisa em sala com a utilização destes, caso nem todos os alunos tenham internet, as instituições em sua grande maioria dispõem do recurso wi-fi que pode ajudar nesse processo. Outro exemplo seria abrir um fórum dentro de um ambiente virtual para debater e/ou solucionar dúvidas dos alunos sobre determinado conteúdo.

Há muitos recursos tecnológicos para utilizar no ambiente educacional, mas é preciso que estes estejam disponíveis nos centros de ensino para que o uso e sua inserção no meio sejam possíveis. Os ambientes virtuais de aprendizagem são bastante usados dentro do ensino superior, anteriormente, somente dentro da EaD, hoje, está presente em todas as modalidades de ensino: presencial, semipresencial ou à distância. Alguns exemplos são: moodle, google classroom, google meet, zoom cloud, amadeus, sílabe e outros.

Esses ambientes virtuais de aprendizagem ou AVA são plataformas digitais e algumas funcionam como salas de aulas online e interativa, onde permite ao professor conversar com todos os alunos, enviar e/ou receber, montar aulas online, realizar fóruns e discursões, onde em todos disponibilizam dessa relação/interação com o aluno.

7 CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, este estudo buscou analisar a relação do docente com as novas tecnologias de comunicação e informações digitais na contemporaneidade. As tecnologias poderiam ser vistas como vilãs ou entraves dentro do processo de ensino aprendizagem, quando a instituição não dispõe dos aportes necessários, não sendo possível inseri-los no meio,



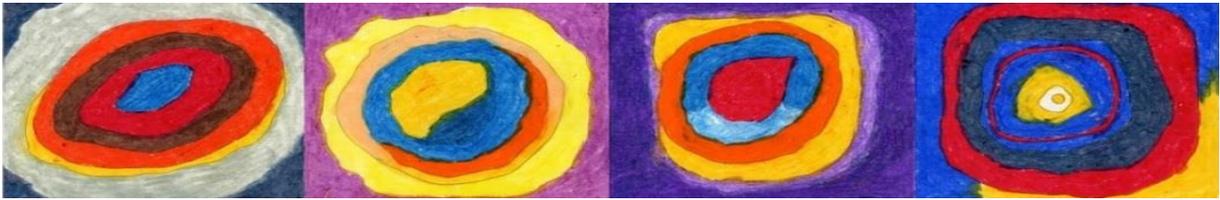
ou mesmo quando há os recursos, mas falta um profissional capacitado para manuseio.

Mas com todo o aporte tecnológico e as capacitações disponíveis no contexto atual, assim como a facilidade de acesso, acabaram se tornando aliados, auxiliando dentro do ambiente educacional seja este presencial, semipresencial ou virtual. Por isso, se fez de suma importância falar dessa relação, suas consequências e propostas para melhorias.

Com uma breve exposição nesse estudo de alguns ambientes virtuais de aprendizagem ficou nítido que este é um campo amplo, podendo ser utilizado nos mais diversos níveis de educação, sendo um processo dependente da intermediação do professor, profissional que necessita de capacitação para uso devido desses meios de acordo com seu público e a realidade na qual vivem.

Mesmo diante de um cenário tão globalizado e todo o avanço tecnológico ocorrido até os dias atuais, muitas instituições ainda não dispõem de aporte tecnológico, teórico e laboratorial necessário, apenas os grandes centros de ensino dispõem de todo esse acervo, dar-se a importância da exigência do mercado de trabalho em requerer mais que um profissional formado, e sim aquele que tenha práticas pedagógicas para se adequar as realidades.

Outras questões levantadas foram quanto à desvalorização do profissional, o novo docente e a relação de ensino aprendizagem. Atualmente esse contexto de desvalorização tem obtido grandes mudanças, o novo docente tem maior importância social, estes profissionais se destacam em sua área de atuação, fazendo o possível para levar um ensino de qualidade mesmo diante de uma realidade difícil, sem recursos tecnológicos que possam ser usados dentro da sala de aula, assim também



como existem profissionais que apenas usam os instrumentos que lhes são ofertados e acabam ficando na mesmice.

Por isso, se faz imprescindível, antes de tudo, estabelecer uma relação entre o professor, práticas teóricas e pedagógicas, instituição, tecnologias e alunos. O trabalho em conjunto é a base para ter um ensino de qualidade, não deixando somente como responsabilidade apenas de um dos participantes dessa relação, no caso, o professor.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 1. Ed. São Paulo: Editora brasiliense, 2013.

BRASIL, República do. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394, 1996.

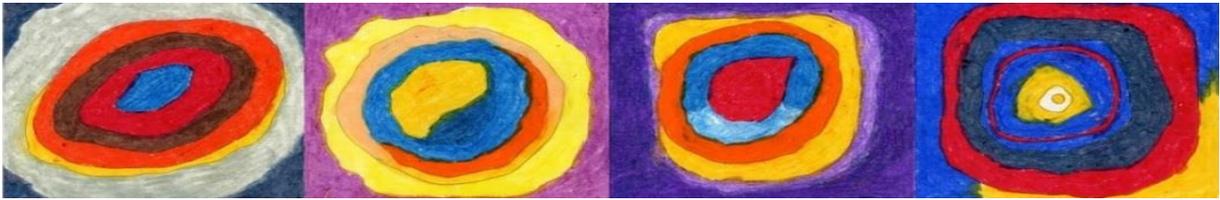
CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade crítica**: o ensino superior na República Populista. 3. e. Editora: Unesp, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior**: a docência e sua formação Educação. 27. v. 54. n. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004, p. 525-536.

FERREIRA, Valéria Silva. **As especificidades da docência no ensino superior**. 10. v. 29. n. Paraná: Revista Diálogo Educacional, 2010, p. 85-99. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189114444006>.

FISCHER, Beatriz Terezinha Daudt. **Docência no ensino superior**: questões e alternativas. 32. v. 3. n. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009, p. 311-315. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84812707010>.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. **Trabalho, pesquisa e ensino**: tensões e desafios para a docência no Ensino Superior. Psicologia, Ensino &



Formação. 4. v. Brasília, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612013000100005.

MASETTO, Marcos T.; GAETA, Cecilia. **Docência com profissionalidade no ensino superior**. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research médium. 4. v. Ituiutaba, 2013, p. 299-310.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares. **Docência no ensino superior: dilemas contemporâneos**. 12. n. Salvador: Revista Faced, 2007.

OLIVEIRA, Nayron Carlos de; SILVA, Adriana Lopes Barbosa. **Docência no ensino superior: o uso de novas tecnologias na construção da autonomia do discente**. Revista Saberes, 3. v. 2. n. 2015, p. 03-13.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. **Docência no ensino superior: construindo caminhos**. In: Formação de educadores: desafios e perspectivas. Org. Raquel Lazzari Leite Barbosa. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

RIBAS, Daniel. **A docência no ensino superior e as novas tecnologias**. Revista 1. n. Eletrônica Lato Sensu, 2008. Disponível em: <http://www.unicentro.br>.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **A Docência no Ensino Superior: condições e exigências**. Piracicaba, 2013, p. 43-52. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v20n1p43-52>.